



ESCOLA POLITÉCNICA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Avenida Professor Luciano Gualberto, travessa 3 nº 158 CEP 05508-900 São Paulo SP
Telefone: (011) 3091-5583 Fax (011) 3091-5294

Departamento de Engenharia de Computação e Sistemas Digitais

PCS3443 – Laboratório de Engenharia de Software I Profa. Lucia Filgueiras

Erros mais comuns na documentação dos casos de uso

1. Usar linguagem ambígua ou sucinta, sem especificação das informações necessárias ao cumprimento das ações ou informações relevantes para a compreensão completa do uso do sistema.

Observei que vários grupos não especificaram com detalhes as ações do sistema, dando ênfase apenas ao diálogo. Por exemplo “usuário entra informação, sistema apresenta informação”. É necessário dizer o que o sistema faz antes de dar sua resposta, por exemplo – sistema compara informação com cadastro para identificar se este item já consta do cadastro.

Passo 5: O sistema informa o valor total do pedido e pergunta se o cliente precisará de troco, e para quanto.

Passo 6: O cliente informa se necessita de troco e o valor.

Passo 7: O sistema registra o pedido e o coloca na fila de pedidos da pizzeria, bem como na fila de pedidos a serem entregues.

Comentado [LF1]: O que o sistema faz com a informação de troco? Essa informação, se foi recebida pelo sistema, deve ser tratada de alguma forma.

3. Sistema exibe informações do proprietário e pede a confirmação da exclusão.

4. Recepcionista confirma exclusão.

5. Sistema deleta cadastro do proprietário informado do sistema.

Comentado [LF2]: O que acontece com os motores vinculados a este proprietário? E com seu histórico de manutenção?

2. Enfocar apenas as ações do usuário, sem dizer o que o sistema precisa fazer em resposta a estas ações.

Este é um caso particular do anterior, em que não se explica nem mesmo o diálogo.

Passo 2: O cliente preenche um formulário e confirma seu interesse pela reserva

Passo 3: O cliente recebe um e-mail confirmando sua reserva

Comentado [LF3]: Entre o passo 2 e o passo 3, existe algum tratamento da informação? A especificação precisa contemplar o tratamento dado pelo sistema às ações do usuário

3. Não considerar casos de exceção.

Este é um erro comum, de puro otimismo. É importante pensar no que pode dar errado em cada passo do caso de uso e como o sistema se comporta nessas situações.



ESCOLA POLITÉCNICA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Avenida Professor Luciano Gualberto, travessa 3 nº 158 CEP 05508-900 São Paulo SP
Telefone: (011) 3091-5583 Fax (011) 3091-5294

Departamento de Engenharia de Computação e Sistemas Digitais

4. Condensar várias sequências em um único caso de uso.

Este erro se manifesta quando o caso de uso inclui sequências que poderiam estar em outro caso. Há duas situações comuns: quando a sequência é repetida em outro caso, é necessário representá-la de forma independente e fazer uma associação <<uses>>. Quando a sequência acontece em alguma situação especial, é necessário representá-la de forma independente e fazer uma associação <<extends>>.

5. Especificar detalhes de implementação das funções, irrelevantes para a compreensão do uso do sistema, em casos de uso essenciais.

Em casos de uso essenciais, omitimos detalhes da interação entre usuário e sistema (por exemplo, detalhes das telas como botões, mudanças de página, etc.) Neste oferecimento, como o protótipo da interface já foi feito, é possível usar detalhes de interface.

6. Não usar a estrutura ator+verbo+objeto para o nome do caso de uso.

Esta estrutura facilita o entendimento do caso de uso. O ator não é tão importante, já que existe um campo próprio para ele na descrição. O verbo e os objetos são exigidos, podendo o verbo estar no infinitivo ou no presente do indicativo.

7. Tratar, no caso de uso, procedimentos inter-humanos que não se referem ao uso do sistema

Nesta situação, representa-se no caso de uso ações humanas que não envolvem o sistema.

O sistema notifica o agente de SMS, que envia mensagens para o médico responsável ao paciente avisando que o determinado monitoramento está fora da faixa, para que este possa tomar as devidas providências, quando o mesmo achar necessário.

Comentado [LF4]: Neste caso, o agente de SMS é a fronteira do nosso sistema. Se ele vai ou não notificar o médico não é escopo da nossa especificação, e muito menos é a providência que o médico tomará.

8. Colocar decisões e desvios no curso normal dos eventos, ao invés de tratá-los como casos de extensão.

A sequência do fluxo principal não tem desvios. Todos eles têm que ser tratados como fluxos de exceção.

Este é um erro comum, e foi verificado em algumas situações neste oferecimento da disciplina.

Passo 2: O ator solicita aceitar, rejeitar ou alterar algum item da proposta.

a) Caso o ator aceite, o convênio é criado pelo sistema, e envia-se uma notificação a todas as partes conveniadas.

b) Caso o ator rejeite, o convênio não é criado pelo sistema, e envia-se uma notificação ao estabelecimento que o requisitou.

Comentado [LF5]: O caso de uso mostra a sequência mais comum ou esperada. As demais são fluxos alternativos ou exceções.

9. Colocar como pré ou pós-condição situação que exige a execução do caso para ser avaliada.

A pré- e a pós-condição são estados estáveis do sistema, que não devem requerer processamento.



ESCOLA POLITÉCNICA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Avenida Professor Luciano Gualberto, travessa 3 nº 158 CEP 05508-900 São Paulo SP
Telefone: (011) 3091-5583 Fax (011) 3091-5294

Departamento de Engenharia de Computação e Sistemas Digitais

Pré-condição: Existe uma lista de pacientes cadastrados no sistema; no cadastro do paciente é feita a opção de notificar o responsável caso seja necessário; dado que está opção foi feita o sistema estará apto a associar um responsável ao paciente.

Comentado [LF6]: Existe processamento aqui.

10. Ignorar as mudanças de estado dos objetos, que acontecem de forma distribuída nos diferentes casos de uso.

Há situações de lapso de tempo em que é necessário criar assincronismo entre os casos de uso. Por exemplo, considere que num problema de manutenção de motores, o motor passa por diversos estados. Não se pode garantir que os estados aconteçam em sequência, por exemplo o motor com defeito é registrado e em seguida o conserto é realizado, em uma única sequência. São necessárias pausas. Convém haver casos de uso independentes.